

23 SET 1994

Educação perde R\$ 1 milhão em fraude

TÂNIA ALMEIDA

Fraudes na aquisição de bolsas de estudos em escolas cadastradas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) dão um prejuízo mensal de quase R\$ 1 milhão ao governo do estado. Um levantamento feito pelo Programa de Inspeção Integrado (Proinsp), que reúne representantes do Ministério da Educação e da Secretaria estadual de Educação, aponta que só no mês de agosto 103 escolas do Rio burlaram o regulamento do salário-educação.

No Colégio Ouro Preto, em Nova Iguaçu, 110 alunos dos 119 beneficiados por bolsas de estudo es-

tavam em situação irregular. "Encontramos muitos alunos fantasmas, estudantes que não são dependentes dos funcionários e outros matriculados em séries que não têm direito a bolsa", revela a diretora geral de planejamento e finanças da secretaria, Sheila Abel.

A aquisição de bolsas é uma das quatro maneiras que as empresas podem escolher para pagar o imposto referente a 2,5% de sua folha de salários. O valor de cada bolsa é de R\$ 15,29. As empresas também podem recolher o imposto junto com as contribuições previdenciárias do INSS, máter uma escola própria ou ainda indenizar gastos

com estudos dos funcionários e seus dependentes.

Todo dinheiro do salário-educação é dividido em dois terços para o estado onde foi arrecadado e um terço para o governo federal. Hoje, a parte que cabe ao governo do Rio corresponde a R\$ 12 milhões. "No fim do ano letivo de 93 observamos um crescimento enorme no número de bolsas, sem que tenha sido feita nenhuma campanha com esse objetivo", conta o secretário de Educação, Cláudio Mendonça. O número de bolsas aumentou 33% de um ano para o outro. Estimativas da secretaria apontam que o estado perde R\$ 900 mil por mês, que poderiam ser aplicados em progra-

mas de ensino de 1º grau. Com esse dinheiro seria possível reformar nove escolas, comprar 64.265 livros ou 150 mil cadernos.

De acordo com o secretário executivo do FNDE, Carlos Henrique Leal, a fiscalização nas escolas do Rio terminará em 30 dias. A operação será levada ainda a São Paulo, Paraíba, Paraná e Bahia. As escolas ainda não foram descadastradas, para não prejudicar os alunos que estão em situação regular.

No Rio, 5.433 alunos dos 29.084 atendidos nesses colégios foram excluídos do sistema. "Através dos diários de classe caçamos dezenas de fantasmas", garantiu Sheila.